

Perez propõe criar agência para dívida

DAVOS, Suíça — Pela primeira vez existe um acordo na comunidade internacional sobre a necessidade de reduzir a dívida do Terceiro Mundo, que chega a US\$ 1,3 trilhão, afirmou ontem o ex-primeiro ministro francês Raymond Barre, na presidência do Fórum Econômico Internacional, que tem contado com a participação de banqueiros, políticos e técnicos de todo o mundo.

A observação de Barre foi feita após o presidente eleito da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, que assumirá o cargo no próximo dia 2, ter proposto formalmente a criação de uma agência internacional para a compra, com deságio, das dívidas externas dos países do Terceiro Mundo.

Pérez participou de um debate com o diretor gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, e com o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford. Eles concordaram com a necessidade de uma mudança de estratégia no problema da dívida externa que permita aos países endividados fazer frente às suas obrigações sem cair na estagnação econômica.

Multilateral — Ao intervir no simpósio internacional sobre economia, Pérez destacou que a agência internacional deveria ter um caráter multilateral e que poderia ser constituída pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

O presidente eleito da Venezuela denunciou “a decomposição social e econômica da América Latina”, cujo endividamento externo passou dos US\$ 300 bilhões em 1982 para US\$ 400 bilhões atuais. Esse incremento, destacou, resultou na transferência de recursos equivalente a 4% do Produto Nacional Bruto do continente, ou US\$ 100 milhões por dia de transferências.